



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - CMDPD

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DATA: 30/03/2022 HORA: 10:00
LOCAL: Sala dos Conselhos: térreo da Secretaria de Desenvolvimento Social e
Promoção da Cidadania – Praça Guarda Marinha Greenhalgh, s/n - São Bento - Angra
dos Reis - RJ.

Pauta: Acessibilidade urbana do município de Angra dos Reis

A presidente do CMDPD Rita de Fátima agradece o espaço e conta que o país está em momento de retomada de suas atividades pós-pandemia, e que nos últimos dois anos muitas pessoas com deficiência não pegavam ônibus, nem tinham atendimentos médicos, entre as outras atividades presenciais que estavam suspensas. Conta que houve um avanço em função do Cadastro Único oferecer agora uma carteira/ cartão que identificará a pessoa com deficiência, que dispensará laudos atualizados, já que esse cadastro é revisto pela família a cada dois anos. Marilda conta que após dois anos a CDA tem muita demanda de novos autistas com mães e mediadores não sabendo lidar com eles, especialmente pela agressividade destes. Rita relembra a necessidade de vaga de estacionamento da pessoa com deficiência e Marcel aponta a localização de nova vaga que já existe em frente a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Rita esclarece que o símbolo de pessoa com deficiência é o desenho de uma cadeira de rodas, mas isso significa o símbolo internacional de acesso (SIA), mas quer dizer que só o cadeirante que é deficiente e conta que já aconteceu de agentes de trânsito municipais multarem por ver uma pessoa andando normalmente ao sair da vaga. Marcel conta que o agente pode até anotar a placa do carro se julgar que necessita de uma revisão, mas não tem o poder de julgar se a pessoa é ou não é deficiente. Rita conta que a empresa de ônibus Bonfim tem desrespeitado a lei de atendimento às pessoas com deficiência, tratando-os com impaciência no elevador e até chamando atenção de autistas e mães durante a viagem. Revela o aumento de número de autistas e deficientes em geral, ressaltando que as empresas precisam se capacitar para não fazerem abordagens rudes, e que é preciso não só treinamento, como outros tipos de capacitações. Marcel conta que é a Superintendência de trânsito que oferece o cartão de estacionamento para diversos tipos de deficiência, incluindo os autistas. Marcel pondera que quando há multa pode ser porque o cartão de credencial não está visível, por ter caído ou a

pessoa não colocar. Rita explica que também há muitas se parar irregularmente em função da vaga de deficiente estar ocupada indevidamente. André questiona a possibilidade de a partir de um mapeamento indicar o quantitativo de pessoas com deficiência e o que deve ser adequado em função de seu percurso, rotina etc. Marcel conta que já ocorreu de ser solicitado um ônibus com elevador para cadeirante e não funcionar. Rita questiona se há fiscalização da empresa Bonfim em função da acessibilidade e de sua manutenção. Edília diz que o sensor do elevador pode estragar, e assim apesar da manutenção preventiva, vai se danificar, e ressalta a importância das pessoas não descerem pela porta do meio. Jorge explica que o município não tem nenhum cadastro de pessoas com deficiência com este intuito. Rita explica que não pode pegar ônibus porque o elevador não vai até a calçada e por isso precisa de uma rampa extensiva, e esse recurso beneficiaria até mesmo a população em geral que por exemplo sofresse algum acidente e tivesse uma dificuldade de locomoção temporária. Jorge diz que essa ação só resolveria parcialmente a questão, mas não de forma efetiva, até porque um morador de um bairro poderia estar em outro. André reforça a necessidade desse levantamento para atender melhor o quantitativo. Marcel sugere um encontro para uma conversa com a empresa. Jorge diz que isso tudo já foi solicitado pelo CMDPD há uns 6 anos e não se teve nenhum tipo de resposta ou retorno. André sugere que quando se faça o cadastro do passe livre já se veja o bairro de acordo com o comprovante de residência de cada um. Marcel diz que tem os processos scaneados, mas o laudo não é suficiente para identificar o tipo de deficiência e qual suas necessidades e se é cadeirante ou não. André diz que isso pode ser lançado no sistema. André diz que realmente o asfalto não pode ser nivelado, em função de drenagem da água. Rita ressalta a importância da presença da Carla e contou da caminha do Conselho pelo centro citando as irregularidades do Supermarket, contando que crê que isso deve ser cobrado no momento que a empresa solicita o alvará, pois ela já deve estar atenta as regras que prezam pela acessibilidade, sob o risco de não ter a licença ou autorização de funcionamento. Carla conta que o IMAR (Instituto do Meio Ambiente de Angra dos Reis) ainda não concedeu o alvará de funcionamento do Supermarket, e cabe a eles seguirem o processo. Rita cita locais da Japuíba e Parque Mambucaba que necessitam de atenção, assim como Edília e Marilda dão exemplos de questões de desrespeito e falta da devida atenção ao PCD, Edília diz da doca sobre a orientação pra pegar o ônibus correto, e Marilda sobre as condições dos autistas, que muitas vezes não aparentam deficiência. Edília lembra que até mesmo as casas devem ser adaptados porque a pessoa pode passar a ter deficiência ou receber uma visita de deficiente. Marcel sugere começar a trabalhar nos abrigos de que tenham pessoas

com deficiência. Edilia ressalta que o Conselho tem insistido nas questões exaustivamente, já estando desgastado de tanto repetir os mesmos esclarecimentos. Rita reconhece o excelente trabalho da s. Djalma Nunes explica que Angra dos Reis só tem agentes de trânsito e vigilantes, e ainda formarão seu grupo de guardas municipais e que como ele entende que o poder público deve atender as necessidades da melhor forma possível, assume o compromisso de buscar levar essa demanda da pessoa com deficiência na sua pasta. Jorge conta que já deu início a uma conscientização na época do governo de Tuca Jordão com a Gestão de Robson Andrade e que se teve um momento de visita a Escola de Cegos, mas que a segunda etapa seria a ida até lá para uma capacitação e que não se teve esse segundo momento. Marcel enfatiza que não pode liberar toda equipe mas mandar alguns grupos para se capacitarem. Edilia divulga os cursos da APADEV, que ocorrem todo ano. Marcel apresenta a Placa que ficaria na viga de eucalipto dos abrigos dos ônibus e revela preocupação com o deficiente visual, já que não tem a inscrição em braille e apenas o Qrcode com o itinerário, horário e demais informações e diz que a ideia seria pôr uma placa menor mais abaixo. Jorge conta de um aplicativo que pode informar a chegada do ônibus, dando exemplo de Juiz de Fora/ MG, que o GPS sinalizaria em mensagem de voz. Marcel explica que a empresa necessita dessa informação em tempo real e que isso já está sendo visto. Rita conta que a maioria dos sites também não tem acessibilidade para deficiente visual e faz uma crítica ao Código de Postura e o Plano Diretor do Município, por estarem desatualizados. Jorge relembra que a acessibilidade atitudinal é permanente, as demais ações podem ser provisórias, e por isso que se deve buscar ações contínuas e efetivas, também chamando atenção pra mudança de horários de ônibus, mas Marcel explica que isso está se adequando após a pandemia. Rita sugere ser pensado durante as obras no piso tátil e o direcional. André indica que o Centro de Controle e Operação CCR Rio/ SP será responsável por toda alteração na Rodovia Rio-Santos e sugere que o Conselho faça contato para garantir a acessibilidade.

Assinaturas:

Rita de Fátima dos Santos
PRESIDENTE DO CMDPD

Jorge Luís da Silva Nunes
VICE-PRESIDENTE DO CMDPD

Marcel Araújo Carneiro

Superintendente de Mobilidade Urbana, Operações de Trânsito e Transportes Concedidos

André Luis de Almeida Porto

Coordenador de Engenharia civil e tráfego

Carla Vasconcelos de Mattos

Diretora do Departamento de Políticas de Mobilidade Urbana

Djalma Antônio Nunes

Superintendente da Guarda Civil Municipal

Marilda Pires de Oliveira

Comissão de Divulgação do Autismo (CDA)

Guilherme Pires de Oliveira

Comissão de Divulgação do Autismo (CDA)

Edília Carmo

Associação de Pais e Amigos do Deficiente Visual (APADEV)